

SESSÕES DO PLENÁRIO

18ª Sessão Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 09 de setembro de 2009.

PRESIDENTE: DEP. ANTÔNIA PEDROSA

À hora marcada verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônia Pedrosa, Arthur Maia, Bira Corôa, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Clóvis Ferraz, Edson Pimenta, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fábio Santana, Fátima Nunes, Fernando Torres, Ferreira Ottomar, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldito Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, Javier Alfaya, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Luciano Simões, Luiz Argôlo, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Misael Neto, Nelson Leal, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira, Yulo Oiticica e Zé Neto. (61)

A Srª PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão extraordinária, com o objetivo de apreciar os seguintes requerimentos: requerimento nº 6.904/2009 e requerimento nº 6.905/2009.

Não há expediente a ser anunciado, não há manifestação de oradores no Pequeno Expediente, não há manifestação de orador inscrito no Grande Expediente.

Horário das representações partidárias.

A Srª PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Concedo a palavra ao Líder do governo e da Maioria, ou representante do PCdoB, para falar ou indicar orador, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Srª Presidente, eu falarei por todo o tempo.

A Srª PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra, por todo o tempo, o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Srª Presidente, demais presentes, eu entendo que nós estamos vivendo hoje um momento muito especial, um momento de grandes

dificuldades, e esta Assembleia precisa estar atenta e acompanhando todo esse processo de violência desencadeado na capital baiana nos últimos dias.

Eu entendo que é prematura qualquer conclusão acerca do que vem acontecendo. Eu diria, com tranquilidade, não tenho segurança para afirmar que esse é um ato do tráfico, assim como não tenho segurança para afirmar que esse é um ato de grupos que buscam desestabilizar o governo, assim como não tenho condições de afirmar que esse seja um ato do grupo A, B ou C.

O Sr. Gaban:- V.Exª me permite um aparte?

É preciso que o serviço de inteligência da Segurança Pública do Estado da Bahia procure investigar isso com muito cuidado, procure investigar isso de forma profunda para identificar o que, de fato, está acontecendo na capital baiana.

É uma onda de violência que se desencadeou nos últimos dias e que precisa ser investigada, precisa ser descoberta para que as providências sejam tomadas e o nosso Estado volte a viver um clima de segurança, um clima de paz.

Com o aparte o deputado Gaban. Eu peço que seja rápido porque eu tenho que concluir o meu raciocínio; tenho muita coisa ainda para falar.

O Sr. Gaban:- Eu agradeço o aparte de V.Exª. Gostaria, rapidamente, de dizer, deputado Álvaro Gomes, que V.Exª, em parte, tem razão.

A tática que está sendo usada pelo narco-tráfico aqui é a mesma que foi usada em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Primeira etapa: toque de recolher. Fizeram lá e já fizeram essa primeira etapa aqui.

Segunda etapa: intimidação das pessoas civis atacando a Polícia Militar e queimando ônibus. Por quê? O bandido que tem coragem de atacar uma Polícia Militar, quando chegar nos subúrbios ou nos bairros periféricos, ele vai dizer: “nós atacamos a Polícia Militar, se cuide você”.

Terceira etapa, porque isso nós já vimos em São Paulo e no Rio de Janeiro: chegar nas comunidades e exigir, primeiro, que se pague uma taxa para a segurança pessoal, que se pague uma taxa para a segurança da sua residência e do seu comércio e, ao mesmo tempo, que só compre nas mãos das milícias organizadas.

Por isso que seria importantíssimo, deputado Álvaro Gomes, primeiro, chamar a Segurança Nacional para cá, para trabalhar em conjunto com a Polícia Militar na qual eu, particularmente, confio. A Polícia Militar nossa está desaparelhada; não tem os armamentos necessários nem os equipamentos de segurança.

Então, nesse momento o que precisa, seria isso.

Eu tenho outras coisas para falar mas não vou usar mais o horário de V.Exª.

Em tese é isso, e nós temos que estar atentos e ver o que ocorreu em São Paulo, ocorreu em Minas Gerais e está ocorrendo na nossa Bahia.

Muito obrigado, deputado.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Nobre deputado Gaban, entendo que este é um momento de investigar, identificar e buscar medidas efetivas para resolver essa problemática. Eu ouvi a declaração do secretário César Nunes, que foi deturpada por alguns segmentos da imprensa - pelo menos a que ouvi - e também por outros

segmentos da sociedade. A declaração que ouvi do secretário foi que ele tinha informações de que esses problemas iriam acontecer e, por conta disso, tomou providências no sentido de reforçar o policiamento.

O secretário da Segurança Pública agiu corretamente, ou seja, tinha informações e reforçou o policiamento. Qual o equívoco nessa política dele? Ele tinha informações e colocou a polícia para agir. Então, não há nenhum erro do secretário nessas declarações, que foram deturpadas. Nelas não há nenhum equívoco do Sr. César Nunes.

Onde estão ocorrendo os ataques? Em ônibus e módulos vazios. E outros não, atingindo de forma preponderante a sociedade civil e os ônibus. O secretário, portanto, fez uma declaração correta e agiu acertadamente, mas isso foi deturpado por alguns setores da imprensa e da sociedade.

Foi correto o secretário dizer que sabia das informações e reforçou o policiamento. Qual o erro nessa declaração? Qual o equívoco que há? Ora, se o secretário sabe das informações, ele deve solicitar o reforço policial, reforçar o policiamento. Mas ele não tem informação se o ataque será no ônibus ou no bairro a, b ou c, ou no módulo a, b ou c. Ninguém sabe! Os ataques podem acontecer em qualquer lugar ou situação, pois temos uma cidade com uma população de 3 milhões de pessoas. Portanto, não há nenhuma falha nas declarações do secretário.

É importante ressaltar também que a questão da segurança pública exige medidas emergenciais de curto, médio e longo prazos. Elas vêm sendo tomadas pelo governador do Estado, tais como a nomeação de 3.200 policiais militares, a recente convocação de mais 3.200, a compra de 3.600 coletes à prova de bala, os cursos para condutores de veículos emergenciais, a Lei Orgânica da Polícia Civil, além de vários outros instrumentos criados como forma de melhorar a segurança pública na nossa Bahia. Essas são medidas emergenciais que o governo vem tomando.

Uma das críticas feitas pela Oposição nesta Casa é de que o governo não tem feito a execução orçamentária que deveria fazer. Mas aqui tenho os dados concretos e objetivos dela de janeiro a julho do 3º ano dos governos Jaques Wagner e Paulo Souto. Vejamos os números: objetivamente a execução orçamentária do governo Paulo Souto foi de 38,46% e a do governo Jaques Wagner, 44,05%.

Mas é importante ressaltar que essas medidas emergenciais vêm sendo tomadas. São medidas a curto, médio e longo prazos. E segurança pública não é apenas aparato repressivo, embora ele seja importante, sim. Falei aqui e reafirmo: a burguesia precisa se conscientizar de que enquanto não reduzir as desigualdades sociais não teremos paz no nosso Estado, no nosso País. Objetivamente, mais de 90% dos homicídios no Brasil se dão por questões econômicas. Evidentemente, como esta é a realidade objetiva não teremos dificuldade em concluir que diminuindo as dificuldades sociais teremos uma redução da violência na nossa cidade, no nosso Estado e no nosso País.

Para concluir, Srª Presidenta, queria dizer que a Comissão de Direitos Humanos, reunida hoje, já marcou uma audiência com o secretário da Segurança Pública e com a cúpula da segurança do nosso Estado para amanhã, às 16 horas,

discutir e refletir sobre esta situação emergencial. A comissão já se instala tomando medidas emergenciais.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Srª Presidenta.

A Srª PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Questão de ordem do deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Srª Presidenta, mesmo não tendo as prerrogativas de Líder desta Casa, mas é um assunto que tem incomodado toda a sociedade baiana e naturalmente os 63

parlamentares, gostaria, infelizmente, de dar uma notícia não agradável para os parlamentares e para aqueles que estão nos assistindo.

Está no Bahia Notícias a seguinte informação: “Ônibus queimado na Vasco da Gama” Relata aqui (lê) “O ônibus coletivo foi atacado próximo ao supermercado Bompreço, nas imediações do ponto de ônibus em frente da loja. Segundo funcionários do Bompreço, o fogo teve início por volta das 14h15 e em pouco tempo o veículo foi totalmente consumido pelas chamas. Não há notícias sobre possíveis feridos na ação dos bandidos, que agora entra pelo terceiro dia. A investida causou pânico nas ruas e dentro do supermercado. A Central de telecomunicações da Polícia Militar (Centel), no entanto afirma não ter recebido ainda nenhuma notificação do fato.”

Outra notícia: (lê) “Avenida Vasco da Gama interditada

Logo depois que um ônibus foi queimado na Avenida Vasco da Gama, a Polícia Militar decidiu interditar a pista no sentido Rio Vermelho. O tráfego no outro lado da via está bastante comprometido. O clima é de tensão na área, já que os Pms estão em busca dos bandidos que atearam fogo ao coletivo. A orientação é evitar a Vasco da Gama e buscar outras vias, como as Avenidas Octávio Magabeira e Ogunjá.”

A última notícia: (lê) “A Polícia Militar invadiu o Vale da Muriçoca, comunidade pobre que margeia a Vasco da Gama, logo após o atentado que pôs fogo no oitavo ônibus em Salvador em três dias. A perseguição começou depois que testemunhas do crime relataram aos policiais que os cerca de 15 bandidos que provocaram o incêndio fugiram de volta ao Vale.”

A Srª PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Deputado, gostaria de que V.Exª concluísse sua questão de ordem.

O Sr. Gaban:- Pois não, Srª Presidenta.

V.Exª não está preocupado com isso, infelizmente, deputado Waldenor, com esse assunto de segurança. V.Exª deve ser casado, deve ter mulher e filhos, como eu tenho. Estou preocupado com a segurança da minha família e vejo V.Exª fazer um relato tentando enganar a população baiana. Eu não posso permitir isso. Ontem disse taxativamente que o governo Jaques Wagner gastou mais do que o governo Paulo Souto.

Essa informação que lhe passaram não é verdadeira, deputado Waldenor. Eu já disse ontem e repito hoje, V.Exª está colocando folha de pessoal no meio disso. O que

interessa para esta Casa é investimento. A Polícia Militar é competente!

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Deputado Gaban, formule sua questão de ordem.

O Sr. Gaban:- Concluindo, Sr^a Presidente. Eu confio na Polícia Militar do Estado da Bahia, só que ela não tem os equipamentos necessários, porque este governo tem R\$ 138 milhões para gastar em investimento...

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Aí V.Ex^a está fazendo discurso em vez de uma questão de ordem.

O Sr. Gaban:- Mas só gastou 9%, ou seja, R\$ 12 milhões. É uma incompetência. Não podem números falaciosos querer enganar a opinião pública, enquanto os bandidos estão tomando conta e apavorando a população baiana.

O Sr. Arthur Oliveira Maia:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Deputado Gaban, aí é um discurso, e não uma questão de ordem. Com a palavra o deputado Arthur Maia.

O Sr. Arthur Oliveira Maia:- Eu não tenho nada a ver com a fala do deputado Gaban, concordo em número, gênero e grau, mas não é essa a minha questão de ordem. Quero fazer uma questão de ordem, Sr^a Presidente, para solicitar da senhora que proceda a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Waldenor Pereira:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o deputado Waldenor Pereira, professor Waldenor.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr^a Presidente, eu vou me ater à questão de ordem do deputado Arthur Maia, porque isso é inconcebível. O presidente Marcelo Nilo, já por diversas oportunidades, solicitou do deputado Gaban, que se ativesse ao Regimento da Casa para a apresentação das questões de ordem.

É inadmissível que o deputado Gaban se dirija à minha pessoa, dizendo que eu estou enganando com dados que não são verdadeiros, quando, na verdade, o que eu quero é convidar V.Ex^a para fazer o cotejamento dos dados. Agora, eu vou subir à tribuna, deputado Gaban, para responder a V.Ex^a, porque na questão de ordem V.Ex^a tem que se ater ao Regimento, como o deputado Arthur Maia acabou de fazer. Eu não vou ficar debatendo assuntos temáticos em questão de ordem.

Eu queria, Sr^a Presidente, convocar os nossos colegas parlamentares da Bancada do governo para se fazerem presentes ao Plenário desta Casa, pois há uma solicitação de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Como todos sabem, temos a necessidade de contar com 21 Srs. Parlamentares para a continuidade da sessão, por isso queria pedir aos colegas que se mantivessem no Plenário para que nós possamos, se for possível, votar o requerimento de urgência com maior rapidez.

Se não for possível a manutenção das presenças, nós poderemos decidir pela derrubada da sessão imediatamente. A Liderança está fazendo o possível, já convocamos por diversas vezes. Solicitei ao nosso secretário parlamentar que convocasse um por um, solicitando a confirmação da presença, e, por isso, eu faço um apelo aos deputados da Bancada do governo para se fazerem presentes,

mantendo-se no Plenário. Se assim não acontecer, eu serei o primeiro a solicitar a verificação de quórum para derrubar a sessão.

Quero, portanto, num apelo último, convidar os colegas da Bancada do governo que estiverem nos seus gabinetes, na biblioteca, no salão anexo, no cafezinho, nas dependências da nossa Casa Legislativa, a, por gentileza, se deslocarem até o Plenário desta Casa, pois há uma solicitação de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Nesse sentido, quero, encarecidamente, convidar os colegas para se deslocarem até o Plenário, porque nós pretendemos fazer o bom debate com o deputado Carlos Gaban na tribuna, não através de questão de ordem, inclusive, se for necessário, com a comparação de dados. Agora, não através de questão de ordem, na tribuna.

Por isso eu convoco, convido os colegas deputados e deputadas da Bancada do governo para se deslocarem, imediatamente, até o Plenário desta Casa, pois há uma solicitação de verificação de quórum para continuidade da sessão.

Nós não nos vamos intimidar com a forma agressiva como alguns colegas têm se comportado em relação a essa questão, vamos manter a ponderação, a calma, mas acima de tudo vamos usar como arma, neste momento de violência, o argumento, vamos utilizar como arma o conteúdo, os dados estatísticos, que são irrefutáveis.

Estamos aqui com eles para apresentar, inclusive os de investimentos do período de janeiro a julho de 2005, para mostrar ao deputado que quem não está com os dados corretos é ele. Nós temos os dados do governo Paulo Souto para apresentar agora, do período de janeiro a julho de 2005, sobre a segurança pública. Temos os dados, aqui em mão, para apresentar. Então, eu queria convocar, convidar os colegas deputados e deputadas da nossa base para se fazerem presentes no Plenário, tendo em vista que há uma solicitação de verificação de quórum para a continuidade da sessão.

Eu agradeço a V.Ex^a, vou cumprir meu tempo estabelecido, solicitando que V.Ex^a, Sr^a Presidente, zere o painel e estabeleça os 15 minutos para que, imediatamente, se faça a contagem regressiva.

Muito obrigado, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Por favor, gostaria de pedir aos técnicos que zerem o painel e contem 15 minutos.

Deputado Gaban vai fazer uma questão de ordem?

O Sr. Gaban:- Vou. Inicialmente, Sr^a Presidente, como eu falei, concordo com a questão de ordem do deputado Arthur Maia e fiz a minha questão de ordem para verificação de quórum. Estou fazendo o devido registro.

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Mas assine aí o ponto.

O Sr. Gaban:- Prezado Líder, Waldenor Pereira, não sei se V.Ex^a prestou atenção...

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Só um momento, deputado. Eu gostaria de pedir que se ativesse, na questão de ordem, ao Regimento Interno.

O Sr. Gaban:- Dentro dos 15 minutos, pode-se falar sobre qualquer assunto.

Deputado Waldenor, eu gostaria, mesmo V.Ex^a não querendo ouvir, de informar que este assunto interessa aos 63 deputados parlamentares desta Casa.

À medida que eu estava relatando que eu vi no Bahia Notícia o incêndio de um ônibus no Ogunjá, o Líder da Minoria, deputado Heraldo Rocha, comunicava a mim que está sendo incendiado outro ônibus, neste momento, na Avenida Paralela. É um caso que tem que preocupar todo mundo, e não posso conceber, Sr^a Presidente, e gostaria, apesar de o Líder do governo querer debater e, na hora em que vou falar, ele vai para lá, mas para quem está ouvindo, deputado Zé Neto, eu estou aqui com o Suporte Gerencial, um documento da secretaria, deputado Waldenor. Então, vamos debater sobre ele, pois temos a oportunidade. Eu estou com o Suporte Gerencial de ontem, que diz o seguinte...

No governo Jaques Wagner, isso interessa, é gasto de pessoal, eu sei que S. Ex^a sabe aplicar mal o recurso público, porque na época de Paulo Souto se aplicou muito menos em segurança pública e os bandidos não tomavam conta, nunca tiveram coragem...

O Sr. Zé Neto:- Não tomaram conta?

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Calma, deputado Zé Neto.

O Sr. Gaban:- Fique quieto, Zé Neto. Aprenda a ouvir. Não quer ouvir as verdades, então se ausente do Plenário.

A população não pode estar sofrendo e V.Ex^{as} fazendo chacota, como o governador Jaques Wagner. Ele foi hoje ao programa de Mário Kertész e disse que a Minoria está fazendo pirotecnia.

O senhor sabe o que é isso, deputado Zé Neto? Pirotecnia, segundo o Dicionário Aurélio, é a arte de empregar o fogo. Quem está empregando o fogo são os bandidos, é o governo Jaques Wagner, que, em vez de aplicar recursos de investimentos na Segurança Pública... Neste ano, de R\$136 milhões, foram aplicados apenas R\$12 milhões! Doze milhões de reais de R\$ 136 milhões são 9% do Orçamento!

Todos confiamos na Polícia Militar da Bahia – eu pessoalmente confio – e temos que entender que por trás daquela farda existem homens que têm família, mulher e filhos, para proteger e não podem botar a cara na tela! Sabem por quê? Porque não têm armamento adequado, não têm serviço de segurança pessoal adequado, como colete à prova de bala!

É por isso que o governo teria que ter a humildade de saber que é necessária a presença da Força Segurança Nacional, que tem os instrumentos, o armamento pesado e coletes à prova de bala para uma operação conjunta com a nossa gloriosa Polícia Militar, que está sendo desrespeitada porque não tem equipamentos e sujeita a ver as suas viaturas e os seus depósitos baleados!

Os nossos PMs, quando vão para suas casas, veem suas famílias intimidadas pelos bandidos, e o Estado nada faz, porque não compra os equipamentos necessários, não faz investimento. O Sicof Gerencial gastou R\$12 milhões de R\$ 136.

Então o governo tem que ter, no mínimo, humildade! Não vou concordar, em hipótese alguma, que se misturem os assuntos, dizendo que se está gastando com folha de pessoal. Falo de investimento, porque, se quisessem gastar bem com folha de pessoal, contratariam os agentes que aí estão para fazer as investigações necessárias e

prender os bandidos!

Nesse sentido, concordo que este é um investimento seguro: trabalhar na investigação para dar tranquilidade a nós pais de família. Mas é um desrespeito botar folha de pagamento no meio para dizer que está tendo uma boa execução orçamentária. Isso não vou admitir! É mexer com a minha inteligência! Quero, sim, que haja investimento em equipamento e armamento necessários!

O Sr. PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Deputado, conclua a questão de ordem.

O Sr. Gaban:- Sr^a Presidente, irei concluir, mas alertei que V.Ex^a tomou um minuto do meu tempo, e queria que fosse compensado! Comecei a falar nos 14 minutos restantes, poderia falar até os nove, mas não vou criar polêmica!

Concluindo, Sr^a Presidente, só quero é que seja feito um debate em alto nível, mostrando o que se gastou em investimentos! E afirmo: de acordo com o Sicof Gerencial da Secretaria da Fazenda, o Estado, até ontem, gastou apenas R\$ 12 milhões dos R\$ 136!

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr^a Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Pela ordem o deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, penso, sim, que o governo tem que pegar pesado, até na investigação da inteligência, porque é preciso investigar mesmo o que está acontecendo.

E mais: A Oposição não tem autoridade para falar de segurança pública, porque deixou esses que estão aqui na Plenária reclamando contratação por 10 anos. Esperaram 10 anos, de 1997 a 2007!

(Vários Srs. Deputados falam ao mesmo tempo)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, há um deputado falando! Por favor, façam-lhes um apelo...

O Sr. Zé Neto:- Quero dizer mais: nenhum outro deputado da Oposição nem o deputado Gaban têm autoridade para falar desse assunto, porque deixaram 300 carros de polícia na Bahia! Nós compramos quase 600, estamos encomendando mais 600, e temos um grande problema para resolver, o tráfico de drogas, que está gerando toda essa violência...

(Vários Srs. Deputados falam ao mesmo tempo)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, Srs. Deputados..

O Sr. Zé Neto:- Estão nervosos, estão nervosos, estão nervosos!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, já há quorum.

Pode concluir, por favor.

O Sr. Zé Neto:- Irei me inscrever para falar!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, façam silêncio por favor. Faça um apelo aos deputados Zé Neto, Gaban e Heraldo Rocha.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do governo ou da Maioria para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o deputado Zé Neto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Zé Neto pelo tempo de até 10 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente,...

O Sr. Gaban:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ZÉ NETO:- Não, não vou conceder aparte a V.Ex^a, não; não está inscrito, primeiro vou começar a falar, depois no curso do meu pronunciamento posso inscrever V.Ex^a, mas deixe primeiro eu me situar.

Sr. Presidente...

O Sr. Gaban:- Então vou embora, ele não quer me conceder o aparte...

O Sr. ZÉ NETO:- Eu vou inscrever V.Ex^a daqui a pouco.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, faço um apelo, meu querido amigo, deputado Gaban, vamos ouvir o deputado Zé Neto, por favor.

Fale, deputado Zé Neto.

O Sr. ZÉ NETO:- Ele está nervoso. O deputado Gaban...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Zé Neto, por favor, utilize o seu tempo.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, quero mais uma vez afirmar com muita veemência: sabe qual foi o gasto de Paulo Souto, está aqui no Orçamento, até junho de 2005, 14, 670 bilhões no Orçamento; o nosso, 23 bilhões. Eu não vou entrar em demanda pequena, não, porque é só para que a sociedade baiana tenha conhecimento.

Agora, não tem autoridade nenhuma a Oposição, para falar de segurança pública. Por que não tem? Porque quando fazem discurso fácil estão esquecendo aqui que foram eles mesmos que deixaram a Bahia com os seus 417 municípios com apenas 300 veículos de polícia funcionando. Foram eles mesmos que pegaram os delegados do interior e trouxeram para a capital. E hoje a capital tem mais de 450 delegados e o interior - hoje é que conseguimos fazer, há quatro meses, um curso de um concurso, e já convidamos mais de 800 nomes. Os delegados entravam e saíam porque ganhavam os piores salários do Brasil. Nós já recuperamos em boa parte e hoje está entre os doze melhores salários do Brasil.

Esses que estão a reclamar não têm nenhuma autoridade porque são os mesmos que deixaram correr solto o tráfico de drogas na Bahia e nós vimos o crescimento vertiginoso entre os anos de 2002 e 2006. E foi o tráfico de drogas que gerou na Bahia o desdobramento que estamos hoje a assistir. Oitenta por cento dos assassinatos das grandes cidades e da região metropolitana, o tráfico de drogas é quem comanda.

Quero dizer que realmente uma coisa nós temos que conciliar com a Oposição, precisamos de uma investigação mais dura para saber onde estão as fontes desses crimes e desses acontecimentos das últimas 72 horas. Eu, pessoalmente, já acho que vamos dar uma resposta e não vai ser na base do enfrentamento da arma grossa, não; é da inteligência, para saber quais são os canais que estão por trás das armações que estão sendo feitas.

É muito fácil hoje falarem que nós não convocamos os que aqui estão acampados aguardando convocação, mas não têm memória porque deixaram 10 anos à espera de um concurso que não foi resolvido. Quero dizer mais uma vez que é para

mim agora, bobagem ficar aqui insistindo nos números, porque os números são infinitamente muito mais positivos para este governo do que o que vimos no governo passado, deputado Waldenor.

Agora, a convivência de alguns anos, essa convivência deve também ser tirada a limpo, porque hoje a Bahia enfrenta o crime organizado que, tenho certeza, não vai ser só resolvido no enfrentamento da polícia à bala; não vai ser só resolvido no enfrentamento da polícia no cotidiano das favelas; mas sim num processo de investigação para saber onde está a elite do crime, onde está a elite que comanda o crime hoje, organizadamente, na Bahia e em Pernambuco.

Neste momento, ficar aqui se utilizando do discurso fácil, desmemoriado, isso é muito fácil para quem não tem projeto, não tem o que apresentar, para quem, na estatística, perde em todos os números, para quem deixou a Bahia no 25º lugar nos índices sociais, com apenas sete municípios com mais de cinco atendimentos médicos, sem hospitais, sem saneamento básico, como em Feira de Santana, onde passaram oito anos, pegaram com 30% de cobertura de esgoto e deixaram com 32%.

Esses têm moral para quê? Esses têm que tipo de autoridade para vir aqui falar do governador Jaques Wagner? Não têm autoridade. Não têm discurso. Não têm projeto. E temos que vir aqui para lembrar essas figuras, que a vida toda estiveram nas tetas, nas tetas do Estado em dos tantos e tantos momentos negativos da história do nosso Estado...

Ainda outro dia, vi alguém da Oposição falar da Ebal, empresa que hoje tem recebido prêmios e mais prêmios no âmbito nacional pelo seu resgate. Vi aqui, outro dia, falar do turismo. Pelo amor de Deus! Quem teve a Bahiatursa mergulhada no escândalo de mais de R\$ 270 milhões, falar do turismo aqui na Bahia?! É uma pena! Falar da saúde! Falar da saúde o quê? De que saúde eles podem falar? Da Segurança Pública também. Eu fico aqui imaginando e é uma pena alguns que estão fora desta Casa, estão nas massas e nos movimentos sociais ter esquecido que esses deixaram as duas polícias acéfalas de qualquer instrumento orgânico para melhorar a vida daqueles profissionais que receberam, no fim do ano, a Lei Orgânica e o Regimento Interno. As duas polícias que vieram a esta Casa discutiram frente a frente sem precisar botar brucutu, sem precisar estar escondidos, como andavam na época do regime ditatorial, do regime perseguidor instalado aqui há 40 anos pelo Sr. Antônio Carlos Magalhães e sua tropa, essa tropa que foi responsável pelos desdobramentos todos que acontecem agora. Ninguém se engane o que estamos vivendo em Salvador, e essa superlotação, essa superpopulação, esse superíndice de violência não foram gerados em dois anos e meio, nem em três, nem em quatro. Isso é fruto de um modelo falido, de uma elite medíocre que se montou na Bahia e tratou os baianos da forma como tratou, levando este Estado aos piores índices sociais que a todos nós são públicos e de conhecimento de todo o Brasil.

Portanto, Sr. Presidente, é neste tom que viemos tratar as coisas e com responsabilidade. Este governo está resgatando a dignidade da polícia. É uma pena, ontem... Eu queria que ele estivesse aqui presente, eu ia dar uma resposta ao Capitão Tadeu, que, de forma irresponsável, na hora de chamar a tropa para ir à rua disputar

pau a pau com os bandidos, veio aqui, com um discurso... e botou para cima o dedo, e esse discurso...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, a palavra... Gostaria de que retirasse o termo a que se referiu ao discurso, por favor.

O Sr. ZÉ NETO:- Retiro o termo, tudo bem. Está retirado o termo.

(...) é um discurso oportunista... Botou a biruta de aeroporto para saber de que lado o vento vai.

Esta é a hora de convocarmos os policiais, os mesmos a quem estamos dando dignidade, cujas tropas recebemos quase toda ganhando abaixo do salário mínimo, tanto a tropa da Polícia Militar como o corpo da Polícia Civil. E recebemos aqui com a incumbência de tirá-las da vergonha nacional, pois ganhavam o salário-base abaixo do salário mínimo. Esses, é a hora de chamá-los para o embate e não fazer o discurso fácil como ontem aqui fez o Capitão Tadeu.

Não é hora. Se tivermos que processar, não é hora de processar nenhum secretário, não. É hora de processar, de forma figurativa, a elite que pensou que a Bahia tinha apenas um dono. A elite que não se renovou. A elite política, a falsa elite que pensou e percebeu a Bahia com os interesses apenas de um núcleo e de forma até preguiçosa se colocou aqui na Região Metropolitana, trazendo para ela 92% de todo o movimento bancário do nosso Estado, deputado J. Carlos.

É esta a nossa bandeira: levantar esta Bahia, levantar este povo e fazer com que a Bahia de todos nós não seja só o discurso, como já não é! Que seja a realidade com água, com habitação, com inclusão social, com respeito às categorias, com valorização do corpo profissional!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. ZÉ NETO:- E quero, encerrando a minha fala, dizer aos que de nós esperam a convocação, o compromisso, que já mostramos na prática. Vocês que esperam dez anos, se tivessem um pouco mais de percepção, jamais bateriam palmas para aqueles que não têm memória e fazem política com o discurso fácil e oportunista de quem não tem autoridade para falar de segurança pública nem de Bahia digna aqui neste momento.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do PTN para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, antes de passar a palavra aos nobres deputados Gildásio Penedo e Paulo Azi, gostaria de solicitar a V.Ex^a que retirasse dos Anais desta Casa as observações feitas pelo deputado Zé Neto quanto ao companheiro deputado Capitão Tadeu.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Já determinei à Taquigrafia para retirar a palavra não parlamentar.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, falará por 5 minutos o deputado Gildásio Penedo e pelos outros 5, o deputado Paulo Azi.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Gildásio

Penedo Filho pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, imprensa presente, Galerias, essa decisão do deputado Zé Neto demonstra o retrato do governo, que ao invés de procurar, deputado Heraldo Rocha, nobre Líder da Oposição, governar o Estado baiano, procura em qualquer momento de dificuldade se socorrer no passado como tentativa de fugir da sua realidade político-administrativa.

O governador Jaques Wagner foi eleito com a esperança da maioria da população baiana, deputado J. Carlos. Mas não há dúvida - e talvez este seja o grande erro desse governo - de que não sabe reconhecer as suas dificuldades para poder enfrentá-las de peito aberto, deputado Waldenor. Porque alguém vir a esta tribuna, independentemente da posição de Situação, Oposição ou Bloco Independente, deixar de reconhecer a realidade da questão da segurança pública da nossa Bahia é querer tapar o sol com a peneira, deputado Heraldo Rocha!

Deputado Waldenor, o governo pode ter - evidentemente qualquer governo tem - alguns acertos. Mas a segurança pública é o grande gargalo da administração Jaques Wagner. Os números por si só... E não adianta o deputado Zé Neto vir com a sua derme exaltada querer contestá-los! No ano de 2007, eu por diversos momentos já demonstrei isto desta tribuna, deputado J. Carlos, aumentou quase 50% o número de assassinatos! Deputado Waldenor, é um dado desproporcional à realidade nacional, porque a maioria dos estados brasileiros conseguiu debelar a questão da segurança pública.

O Sr. Elmar Nascimento: V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Está inscrito, deputado Elmar Nascimento.

São Paulo conseguiu diminuir os índices de criminalidade, mesmo tendo as particularidades dum Estado com uma economia como a dele. O Estado fluminense, da mesma forma! Os Estados sergipano e pernambuco - a grande maioria deles, deputada Ângela Sousa - também conseguiram diminuir a criminalidade!. Mas a Bahia infelizmente, deputado Waldenor, foi na contramão da realidade nacional. E vou demonstrar aqui, deputado Zé Neto, que o que de fato mostra o chamado equívoco de administração pública é a chamada qualidade do gasto público!

Não se pode dizer, deputado Luiz de Deus, que não há dinheiro no governo baiano.

Ele passou dois anos arrotando para a população um aumento de arrecadação! É bem verdade que nesse primeiro semestre encontrou uma realidade mais difícil, mas mesmo assim a economia nacional já dá sinais de reação, e dinheiro não é problema para o governo Jaques Wagner. Dinheiro há, deputado J. Carlos, o que não existe é qualidade no gasto público. Recurso que poderia ser revertido para a contratação e efetivação de 900 concursados da Polícia Civil, mas não vai chegar para eles. Sabe por quê, deputada Ângela Souza? Porque o governo vai na contramão da administração pública.

Enquanto os outros estados brasileiros, deputado J. Carlos, diminuíram as suas

estruturas administrativas, o da Bahia foi na contramão disso. O primeiro ato do governo Jaques Wagner foi aumentar de 18 para 24 o número de secretarias, inchando desse modo a burocracia estatal, aparelhando politicamente essas pastas com os seus apadrinhados.

Recordo-me de que ouvi aqui, não faz tanto tempo, os duros pronunciamentos do deputado Waldenor, um homem de estatura incontestável, e do deputado Zé Neto criticando os contratos Redas feitos no governo passado, quando diziam que eram um absurdo. Ora, qual foi a primeira atitude da administração Jaques Wagner em 2007, deputado Heraldo Rocha? São dados do Tribunal de Contas: em 2006 o Estado tinha cerca de 26 mil contratos Redas. Pois bem, em 2007, primeiro ano de Jaques Wagner, esses contratos aumentaram para quase 34 mil. Repito, são dados do Tribunal de Contas do Estado da Bahia.

Eram 18 secretarias; eles aumentaram, reitero, para 24. E hoje o governo já quer – e quero publicamente expor a minha posição contrária, deputado Heraldo Rocha – a criação da Secretaria da Copa para atender os companheiros do PCdoB com cargos de confiança, chefe de gabinete, etc. Pasmem, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, não há dinheiro para a contratação do pessoal, não há dinheiro para a Segurança Pública, mas existe para criar mais uma secretaria...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Minha gente, não há outra prioridade a ser feita por este governo? Deputado J. Carlos, essa estrutura poderia ser bem resolvida através de uma comissão, de um grupo de trabalho, sem a necessidade de onerar ainda mais os cofres públicos.

É por isso que vai continuar faltando dinheiro, sim, para as estradas; vai continuar faltando dinheiro, sim, para os hospitais; vai continuar faltando dinheiro, sim, para contratar. E tudo isso porque este governo não tem qualidade nos seus gastos.

Coloco-me de forma muito clara contra, lamentando essa postura equivocada do governo Jaques Wagner no sentido de ampliar ainda mais...

(Deputados falam ao mesmo tempo)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Gildásio, por favor, V.Ex^a é único orador que ultrapassa o tempo. Da próxima vez vou ser mais rígido. Até já comunico isso ao seu Líder, porque fica difícil.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Paulo Azi por até 5 minutos.

O Sr. PAULO AZI:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, senhoras e senhores que nos prestigiam nas Galerias desta Casa, fico aqui a imaginar como as pessoas que acompanham esta sessão através da TV Assembleia julgam este Poder quando assistem a um pronunciamento como o do deputado Zé Neto, feito há pouco desta tribuna.

Deputado Zé Neto, será que V.Ex^a pensa que o povo da Bahia é burro, é idiota? Será que V.Ex^a acha que a população baiana não tem inteligência para julgar os fatos que estão a ocorrer na nossa capital e no nosso Estado? Fico a imaginar, deputado João Carlos Bacelar, como as pessoas que nos assistem, que estão vendo a nossa cidade literalmente pegando fogo, as pessoas que estão vendo nossa cidade sem controle, nas mãos dos criminosos, nessa violência, assistir a um pronunciamento como esse do deputado Zé Neto. E de forma petulante e arrogante, deputado Luiz de Deus, ele quis até censurar a palavra da Oposição nesta Casa. O deputado Zé Neto sabe que não tem autoridade para censurar a palavra nem da Oposição nem de qualquer deputado que está nesta Casa, porque todos nós, deputado Zé Neto, chegamos aqui com o voto e com o mandato popular que nos permite estar aqui no Parlamento. Portanto é muita petulância de V.Ex^a querer questionar a autoridade dos parlamentares desta Casa.

Mas, Srs. Deputados, o nosso Estado, a nossa capital, recebe a Imprensa Nacional, a Imprensa, deputado Luiz de Deus, que quando chegava aqui no passado enaltecia as nossas praias, reverenciava as nossas igrejas, ressaltava a alegria e a maneira carinhosa como era recebida pelo povo baiano. Hoje a Imprensa Nacional, presente na nossa capital, pode, infelizmente, testemunhar o descabro administrativo com que o povo baiano é tratado por esse governo. Um governo que tem na sua figura maior o governador Jaques Wagner, um homem que, faltando ainda mais de um ano para as eleições, só pensa em eleição. Todas as suas ações só visam à eleição de 2010. O governador, para tristeza dos baianos, não tem humildade, é um governador vaidoso, deputado J. Carlos, infelizmente.

Se fosse S. Ex^a um homem humilde, preocupado verdadeiramente em defender os baianos, já teria há muito tempo recorrido ao seu amigo, o presidente Lula, deputado Heraldo Rocha, e requerido a presença da Força Nacional de Segurança para a nossa capital. Preocupa-se o governador com as eleições. Acha ele que a presença da Força Nacional de Segurança vai ser um atestado da sua incompetência administrativa. Não se preocupa com a vida de milhares e milhares de baianos, que estão ceifadas pela sua incompetência e pelo aumento violento da criminalidade em nosso Estado.

O Estado teve o seu orçamento saltando de pouco mais de R\$ 14 milhões para mais de R\$ 23 milhões. E ainda assim não dá prioridade para, por exemplo, chamar os agentes policiais e os escrivães de polícia. Ficam aqui falando que essas pessoas fizeram o concurso há mais de 10 anos, mas se esquecem de citar, deputado Heraldo Rocha, que no governo passado, através desse mesmo concurso e com recursos infinitamente menores que o atual, o governador Paulo Souto convocou mais...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Meu querido deputado Paulo Azi, para concluir.

O Sr. PAULO AZI:- Vou concluir, Sr. Presidente.

(...) de 540 agentes, convocou mais de 240 escrivães, convocou mais de 200 delegados de polícia que estão trabalhando e servindo para minorar, a grave tragédia que, infelizmente, é a segurança pública em nosso Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Horário das Lideranças Partidárias.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Presidente, há pouco houve um tiroteio na Estação da Lapa e segundo os blogs, uma pessoa foi baleada. Acho que devemos discutir essa questão, a Bancada do governo tem que explicar o que está ocorrendo...

(Vários Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, isso não é uma questão de ordem. Faço um apelo a V.Ex^a. Acertamos aqui agora, faço um apelo, não é uma questão de ordem.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Presidente, eu estou formulando uma questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas isso não é uma questão de ordem.

O Sr. Bira Coroa:- Deveria ter um curso de Regimento.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Na Câmara de Camaçari, deputado Bira.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado João Carlos, V.Ex^a sabe do apreço que tenho por V.Ex^a.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Retiro minha questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado João Carlos, V.Ex^a sabe do apreço que tenho por V.Ex^a. Minutos atrás, ao líder do governo, não permiti... Não adianta se zangar, sabe do apreço que tenho por V.Ex^a. O deputado Waldenor Pereira, quando nós pedimos, ele foi para a questão de ordem explicando por que os deputados discutiam do Plenário. Em uma questão de ordem falar que um cidadão foi baleado, deputado.

O Sr. João Carlos Bacelar:- É sobre a questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas sobre a questão de ordem, agora, sobre bala que ocorreu na Lapa, faço um apelo. Enquanto eu estiver presidindo aqui, nenhum deputado vai falar na questão de ordem o que não seja uma questão de ordem. Faço um apelo a V.Ex^a.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Vou solicitar uma verificação de quórum. Agora quero ver se pedidos para chamar deputados em cafezinho, se mandar chamar deputados em biblioteca, se isso é formulação de questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O que é deputado? Claro que é, deputado.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Porque estou formulando uma questão de ordem, que precisa...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Uma questão de ordem sobre um tiroteio na Lapa, deputado?

O Sr. João Carlos Bacelar:- (...) de deputados no Plenário para que se faça a

discussão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, pelo amor de Deus! V.Ex^a sabe, lhe confesso que estou aqui há dois anos e meio, nunca vi V.Ex^a cometer uma injustiça, é a primeira vez. V.Ex^a é um deputado, permita-me, dos mais assíduos, dos mais respeitados, dos mais atuantes, não posso usar dois pesos e duas medidas. Fiz aqui um apelo. Questão de ordem é sobre o Regimento, não é sobre o tiroteio que houve em tal lugar, deputado. Faço um apelo a V.Ex^a.

Isso já acertamos aqui. Enquanto eu estiver presidindo, só pode ser questão de ordem. Fiz um apelo a V.Ex^a. V.Ex^a sempre foi um deputado muito compreensivo.

Então, retirada a questão de ordem, com a palavra o Líder do governo e da Maioria para falar ou indicar orador pelo tempo de 8 minutos no horário do PDT/PSC/PRP.

O Sr. Waldenor Pereira:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não há orador. Com a palavra o Líder do PR para falar ou indicar orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Pedro Alcântara:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não há orador. Com a palavra o Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PT/PC do B/PSL/PTB para falar ou indicar orador pelo tempo de 8 min.

O Sr. Waldenor Pereira:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não há orador. Com a palavra ao Líder do governo e da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PP/PMN/PRTB para falar ou indicar orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não há orador. Com a palavra o Líder do PMDB para falar ou indicar orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Na ausência, concedo a palavra ao Líder da Minoria ou do Democratas para falar ou indicar orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, falará por 5 minutos o deputado Rogério Andrade e por 4 minutos o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Rogério Andrade pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores e senhoras da imprensa, senhores e senhoras das Galerias Paulo Jackson, eu gostaria, nobre deputado Paulo Azi, de deixar registrado hoje, desta tribuna, o meu sentimento com relação ao descaso, ao desmando que vivemos no Estado da Bahia em várias áreas, principalmente no que se refere à segurança pública.

O problema, nobre deputado Luiz de Deus, é de gerenciamento, o problema é de gestão, o problema está no chefe do Executivo do nosso Estado, o governador Jaques Wagner, que passou dois anos do seu mandato, os dois primeiros anos do mandato, viajando o tempo inteiro para o exterior, argumentando que viajava em busca de investimentos para o nosso Estado.

Esperamos esses investimentos, esperamos o retorno dessas viagens e

percebemos, hoje, que essas viagens todas que o governador Jaques Wagner fez para fora do país foram viagens de turismo, foram viagens a passeio, porque, efetivamente, nada de concreto trouxe em benefício do povo da Bahia.

Em 2009, nós esperávamos ansiosos a reviravolta do governo, dizia-se que era o ano da gestão, dizia-se que era o ano do trabalho, e 2009 foi ainda pior do que 2007 e do que 2008. O governador, depois de quebrar o Estado da Bahia e nada fazer, deputado Paulo Azi, conseguiu quebrar a Bahia, nada fez pelo nosso Estado. No segundo semestre deste ano, viaja insistentemente para o interior do Estado para tentar reverter a sua situação política, que também é muito complicada.

Nós esperávamos, deputado Gaban, que, com a saída do PMDB do governo, as secretarias deixadas por ele, os órgãos, tantos cargos deixados pelo PMDB, esperávamos que o governo aproveitasse essa oportunidade para nomear técnicos, pessoas capacitadas que conseguissem ajudar a tirar a Bahia do marasmo, do descaso, mas o que observamos foi que o governo preencheu todos esses cargos com pragmatismo, com fisiologismo, com a tentativa de se fortalecer politicamente.

E é por isso, deputado Gaban, que, quando olhamos para 2010, vemos um quadro ainda mais escabroso, ainda mais complicado, vislumbramos um caos administrativo ainda mais acentuado.

Nobre presidente, deputado Marcelo Nilo, o governador precisa, de uma vez por todas, acompanhar os problemas da Bahia, acompanhar os problemas do nosso Estado. Deste governo, deputado Gaban, até hoje eu não sei qual a prioridade, porque segurança pública é a maior deficiência, a educação é deficiente, da saúde não se fala mais, morrem diariamente, deputado Gaban, muitas pessoas humildes do nosso Estado, porque têm vindo a Salvador procurar os hospitais públicos e têm encontrado todos lotados. Essa Central de Regulação é uma “central de enrolação”, pois não resolve absolutamente nada!

Então gostaria de saber qual a prioridade deste governo, marcado pela leniência, incompetência, lentidão! É o governo da vagareza e também da violência!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com palavra o deputado Gaban, conforme orientação do Líder da Minoria, pelo tempo de até quatro minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, temos, nesta Casa, Sr. Presidente, que acabar com o proselitismo. Sei a quem interessa apresentar números fantasiosos. Não se pode querer enganar a opinião pública quando a insegurança está clara nas ruas e o terror, implantado na nossa capital!

Quando dizia que o governo não tinha aquele R\$1,2 bilhão, o deputado Waldenor e vários outros subiam à tribuna para dizer que eu era mal-assessorado. Depois, o próprio Tribunal de Contas comprovou o que eu dizia, e o governo teve que ceder, porque tinha um déficit de R\$370 milhões. Quando o governo disse que ia pagar aos empreiteiros, eu disse que não ia, porque não tinha dinheiro! E a coisa continua da mesma maneira, porque, nos oito primeiros meses do ano, o governo

gastou mais com folha de pessoal do que o que arrecadou com o ICMS. A arrecadação do ICMS, valor nominal – não estou nem corrigindo o valor do ano de 2009 – comparada com o mesmo período, nesses 8 meses, de 2008, teve uma queda de R\$ 331 milhões.

O governo é inerte, inoperante e está mostrando a sua incapacidade de reagir! Todos os demais estados da federação estão crescendo em arrecadação; do Nordeste, o único que não cresce é a Bahia, e agora vêm com esse discurso cansativo, enjoativo do passado. No passado, os bandidos não tinham a coragem de ir às ruas metralhar carro policial, nunca tiveram a ousadia de querer metralhar postos da Polícia Militar, não tinham a ousadia de, em plena luz do dia, ficar queimando ônibus! E vêm querer misturar, deputado João Bacelar, folha de pessoal com gasto na Secretaria de Segurança Pública para dizer que gastaram mais do que o governo Paulo Souto!

Isso é uma cretinice, e não posso admitir que mexam com a minha inteligência. A população está aí clamando por segurança, e não investiram, a verdade é essa, deputado Luiz de Deus... Dos R\$ 136 milhões para investimento, neste ano, na área de Segurança Pública, este governo é incompetente gastou apenas 9%.

Não podemos aqui, e ninguém pode, ter a coragem de culpar a nossa querida Polícia Militar, que está acanhada, está revoltada! Já disse hoje, em uma questão de ordem, que temos que entender que, atrás de um policial, existe um homem, que tem sua família e que não pode meter a cara na tela para enfrentar os bandidos, se não tem armamento adequado, se não tem nem sequer colete de segurança.

Mas por que o governo tem dinheiro para gastar e não gastou? Ele gasta mal e faz esse discurso cansativo do passado, passado, passado! No passado, não existia bandido tomando conta da cidade, queimando ônibus, como ocorreu, há pouco, na Paralela e na Vasco da Gama, às 15 horas.

Então, parem com essa conversa fiada! Vocês estão enganando... desde quando disseram que a arrecadação do Estado ia aumentar, e eu disse que não ia! Alertei que não ia. Em julho, ela caiu mais de R\$60 milhões, se comparada com a de julho do ano passado. Até estava otimista e torci, digamos assim, para que a arrecadação crescesse. Achei que pudesse chegar a R\$830 milhões, mas o governo atingiu R\$824 milhões, porque é incompetente! O secretário da Fazenda engessou, politicamente, aquela secretaria, que foi a única, entre as dos demais estados do País, que não tomou nenhuma medida..., é a única, deputado Waldenor, que está caindo todo mês; é a única do Nordeste que não tem crescimento de arrecadação...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, nobre deputado Gaban.

O Sr. GABAN:- Concluo, Sr. Presidente, dizendo que não podemos brincar com essa área, tendo em vista que a segurança das nossas famílias também está em jogo, bem como as de todos os trabalhadores da Bahia. Misturar gasto com segurança com gasto de pessoal é brincadeira, é mexer com a nossa inteligência.

Tem de ter humildade e dizer: “Fomos incompetentes, estamos sendo incompetentes, não gastamos mais que 9% de investimento em Segurança este ano. Mas vamos reconhecer o nosso erro e trabalhar para crescer”. Aí, sim, terá o nosso apoio. Virei a esta tribuna para elogiar. Mas dizer que gastou com folha de pessoal e

esqueceu-se do investimento, não! A Polícia Militar está acuada porque não tem armamento...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, por favor, para concluir.

O Sr. GABAN:- (...) nem proteção pessoal.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do PT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não havendo orador, Ordem do Dia.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, o senhor me permite só entrar na Ordem do Dia?... Antes da Ordem do Dia? Pois não.

Para uma questão de ordem, com a palavra o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Solicito que V.Ex^a mande verificar o quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Waldenor Pereira:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Waldenor Pereira.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, tendo em vista a iniciativa do deputado João Carlos Bacelar, quero convocar os colegas da Bancada do governo para se fazerem presentes à verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Peço também que, por favor, permaneçam no Plenário, pois, logo em seguida, entraremos na Ordem do Dia e necessitaremos de 32 Srs. Parlamentares a fim de votarmos dois requerimentos de urgência para dois projetos importantes para o Estado da Bahia. Um deles se refere ao Pronaf, Programa Nacional da Agricultura Familiar, e o outro à renovação do Fundo de Combate à Pobreza.

Por isso, convido os colegas que se encontram nos seus gabinetes, na sala do cafezinho, no restaurante, na Biblioteca, etc., a virem rapidamente ao Plenário desta Casa, e assim possamos recompor o quórum para a continuidade da presente sessão.

Se for necessário, Sr. Presidente, o senhor faça zerar o painel e estabeleça o período de 15 minutos até completarmos os 21 Srs. Parlamentares para a manutenção da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas)

Srs. Deputados que estão no cafezinho, no Salão Nobre, nos gabinetes, na Biblioteca, venham ao Plenário, pois há uma solicitação de quórum.

Zerem o painel e marquem os 15 minutos.

Solicito aos deputados João Carlos Bacelar e Waldenor Pereira que marquem as presenças. Os outros parlamentares que queiram a continuidade da sessão também devem marcar as suas presenças.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Waldenor Pereira:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vou conceder ao deputado João Carlos, que levantou a mão primeiro, por uma questão de milésimos de segundo.

Com a palavra o deputado João Carlos.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Presidente, a Minoria vai aprendendo. Ouvimos o Líder do governo dizer na sua questão de ordem que é preciso a presença de deputados no Plenário a fim de se votar requerimentos de urgência para projetos do governo. Isso Pode. Já a Oposição não pode argumentar a necessidade de ter deputados no Plenário, mesmo havendo um tiroteio na Estação da Lapa. Enfim, a Oposição vai aprendendo! Infelizmente, o autoritarismo da Maioria e a subserviência da Assembleia vão ficando marcados. E diz o secretário da Segurança que é oba-oba o que está ocorrendo na cidade. É oba-oba porque o ele fala isso de lá da tranquilidade do restaurante Sal e Brasa.

O governador diz que é bazófia, fanfarronice o que ocorre na cidade, porque ontem à noite, segundo declarações do próprio governador, ele assistia à novela enquanto a cidade pegava fogo. Enquanto a cidade pegava fogo, o governador da Bahia assistia aos últimos capítulos de uma novela da rede Globo. Infelizmente, é por isso que a cidade chegou a esse ponto.

O que é pior, Sr. Presidente, até agora não vimos da liderança do governo uma medida que o governo adotou para conter a onda de violência que se abate sobre a cidade. O governo está preocupado apenas com a politicagem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu lhe agradeço. Já concluiu o tempo?

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Ordem do Dia.

Em votação o primeiro requerimento do dia. Requerimento nº 6.904/2009 de autoria do deputado Waldenor Pereira.

(Lê) “Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Requeiro, nos termos do art. 174, inciso II, do Regimento Interno desta Casa Legislativa, URGÊNCIA para a tramitação do Projeto de lei nº 18.131/2009, de autoria do Poder executivo, que “Institui medidas de estímulo à renegociação de dívidas oriundas do programa nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, dá outras providências.”

Em votação.

O Sr. Elmar Nascimento:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, solicito o quorum de votação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O deputado Elmar pede o quorum de votação.

O Sr. Waldenor Pereira:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Waldenor

Pereira.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, tendo em vista a iniciativa do deputado Elmar de solicitar o quorum de votação, eu queria, mais uma vez, fazer um apelo aos deputados da Bancada de governo no sentido de que se desloquem imediatamente para o Plenário desta Casa, pois, desta feita, necessitamos de 32 Srs. Parlamentares para aprovarmos esses dois requerimentos de urgência que V.Ex^a já deu conhecimento a todos. O primeiro que trata do programa nacional de agricultura familiar, Pronaf; e o segundo que renova o prazo do fundo de combate à pobreza.

Por isso, eu quero convidar, conclamar os colegas, deputados desta Casa Legislativa, especialmente os deputado da Bancada de Situação para se deslocarem imediatamente para o Plenário, pois há uma solicitação de verificação de quorum de votação. São necessários 32 Srs. Parlamentares para que possamos aprovar esses dois requerimentos de urgência.

Por isso, Sr. Presidente, solicito de V.Ex^a que nos ajude no sentido de fazer soar as campanhas, convidando a todos para que se façam presentes. E solicito, como é de praxe, e definido pelo Conselho de Líderes, que V.Ex^a possa autorizar os operadores a marcar 25 minutos para o restabelecimento do quorum de votação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Agradeço a V.Ex^a. Srs. Deputados, que estão no cafezinho, no Salão Deputado Nestor Duarte, nos gabinetes, em outros recintos da Casa, há uma solicitação de quorum de votação, solicitado pelo deputado Elmar Nascimento e pelo Líder do governo, deputado Waldenor Pereira.

Srs. Deputados que estão no cafezinho venham para o Plenário, há quorum de votação. Gostaria que o painel fosse zerado, marcasse 25 minutos.

O Sr. Pedro Alcântara:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Pedro Alcântara. Deputado Pedro Alcântara, marque a presença para poder falar. Deputado Elmar Nascimento e deputado Waldenor, gostaria que marcassem as presenças.

Primeiro orador, o deputado Pedro Alcântara, segundo o deputado Waldenor Pereira. Srs. Deputados que queiram votar marquem as presenças.

O Sr. Pedro Alcântara:- Sr. Presidente, em primeiro lugar eu agradeço a V.Ex^a ter acatado a nossa questão de ordem, e convocar os Srs. Deputados do PR que há a necessidade em Plenário de quorum qualificado de 32 deputados para votar requerimentos de urgência de interesse do Estado. Então, há a necessidade premente, Sr. Presidente.

Mas antes de concluir a minha questão de ordem, nós, por questões de ordem maior, não estivemos presentes aqui em Plenário, mas estivemos hoje desde o início na sessão, quando ouvimos se alternarem na tribuna desta Casa deputados da Minoria e da Maioria falando sobre a segurança pública em nosso Estado, Sr. Presidente.

Houve alguns deputados condenando e responsabilizando o governo, outros defendendo o governo. Mas não vi uma proposta concreta desta Casa, Sr. Presidente, e cabe também a nós, como poder constituído, tecer uma proposta nascida desta Casa e despolitizada, ou seja, uma proposta que possa colaborar com a sociedade não

apenas no sentido de procurar responsáveis pela situação da segurança em nosso Estado. Como todos nós sabemos, e é de bom senso, que esse é um problema crônico em nosso País e em nosso Estado.

A pergunta a ser feita é: o modelo de segurança, hoje implantado neste País e neste Estado, resolve os problemas do nosso Estado e do nosso País?

A violência, hoje, está descambando, Sr. Presidente, isso ocorre em todos os estados, no país inteiro. É inadmissível! Os bandidos chegam ao enfrentamento de rua. É quase uma guerra.

Então, não é o governo o responsável por uma situação desta! Não é o governo de ontem tampouco o governo de hoje o responsável. Como disse muito bem o deputado Aderbal Fulco Caldas num discurso, aliás um dos melhores discursos que eu ouvi nesta Casa recentemente, é preciso chamar a responsabilidade desta Casa, a sua posição de poder e não apenas trazer para aqui a crítica fácil da responsabilidade, qual seja, a de chamar o governador para a responsabilidade da situação ou criticar a responsabilidade de anteriormente.

Esta Casa tem de ter uma proposta para este momento assim como fizemos no passado. À época, a situação era crítica, talvez maior que a de hoje. Nesta Casa nasceu proposta e com ela fomos à Governadoria para levar uma proposta pluripartidária, deputado Gaban. Temos de fazer nascer aqui, nas entranhas desta Casa, uma proposta e não apenas a crítica fácil da responsabilidade ou de transferir responsabilidade, porque este poder, também, é responsável. Este poder, tal qual o Poder Executivo também, tem a sua responsabilidade sobre as questões uma vez que, aqui, aprovamos ou reprovamos projetos para o benefício da sociedade.

Portanto, Sr. Presidente, conclamamos os deputados do PR a fim de comparecer ao Plenário para votar requerimentos de importância para o andamento da administração pública de nosso Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente; muito obrigado, Srs. Deputados.

O Sr. Waldenor Pereira:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Waldenor Pereira.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, há poucos instantes um colega deputado da Oposição chamava a atenção para o fato de que o Líder do governo não havia ainda apresentado as medidas adotadas pelo governo para fazer frente à ação criminosa que a capital Salvador está sofrendo a partir do último dia 07 de setembro. Pelo visto, o colega não acompanhou a minha participação no momento anterior quando, de forma cuidadosa, minuciosa e ponderada apresentei - e o farei novamente - as medidas já adotadas pelo governo Jaques Wagner no enfrentamento do crime organizado.

Aliás, a primeira medida tomada pelo governo, na verdade, pelo visto representa toda esta reação do crime organizado. O governo, de forma contundente, firme e decisiva apreendeu e encaminhou para Mato Grosso do Sul a principal liderança do tráfico de drogas do Estado da Bahia como é do conhecimento de todos. Na verdade, a ação e a movimentação do crime organizado representam uma reação à

decisiva ação do governo Jaques Wagner por ter desbaratado esta quadrilha que, infelizmente, já cometeu atos que são do conhecimento geral do povo da Bahia.

De forma cautelosa, cuidadosa e atenciosa com o colega deputado João Carlos Bacelar, eu queria, mais uma vez, fazer a leitura de algumas medidas já adotadas pelo governo Jaques Wagner no enfrentamento desta quadrilha já desbaratada, porque os seus líderes estão presos e, como represália à ação governamental, esses tais líderes vêm cometendo atos ilícitos e ostensivos contra o povo do Estado da Bahia.

Em primeiro lugar, a polícia já prendeu alguns suspeitos integrantes da quadrilha, inclusive já dando conhecimento à sociedade desses criminosos presos.

Em segundo lugar, é importante destacar que as ações do policiamento ostensivo foram intensificadas em toda a Salvador por meio de operações, abordagens e incursões em 24 eixos principais da capital.

Em terceiro lugar, o Comando Geral da Polícia Militar acionou e já orientou a atuação ostensiva do Batalhão de Choque, da Rondesp, do Esquadrão de Motociclismo Águia e das Companhias de Policiamentos Especializados (Caatinga, Semiárido, Cerrado, Litoral Norte, Sudoeste e Gerais, Mata Atlântica, Região Cacaueira e Polo Industrial). É importante destacar que essas companhias estão ajudando no combate ao crime em Salvador de forma parcial, pois é evidente que elas liberaram apenas parte dos seus contingentes para ampliar o policiamento na capital, não desguardando dos seus efetivos no interior do Estado.

Para o jogo da seleção brasileira, que acontecerá logo mais, o Comando da Polícia Militar está disponibilizando 2 mil policiais. Já destacamos em outras oportunidades uma série de medidas tomadas pela administração Jaques Wagner, que já há algum tempo vem debelando o crime no Estado da Bahia, como a contratação de novos policiais, realização de concursos públicos, aquisição de armamentos e equipamentos de informação, além da instalação de central telefônica especializada, entre outras.

Portanto, o governo está atento, Sr. Presidente, tomando todas as medidas necessárias para debelar o mais rápido possível essa ação criminosa da qual infelizmente a capital, Salvador, está sendo vítima neste momento de apreensão da nossa população.

Muito obrigado pela tolerância de V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, já tem quórum. **Vota** o quórum anterior.

Em votação. Os deputados que queiram votar o requerimento registrem sim. Os que queiram votar não registrem não.

Como encaminha a sua Bancada, deputado Heraldo Rocha? O que V.Ex^a recomenda a ela?

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, nós da Bancada da Oposição - quero deixar bem claro - estamos em processo de obstrução. E, apesar de estarmos cumprindo uma decisão judicial, não foi isso que fez com que o Bloco oposicionista permanecesse obstruindo aqui na Casa, mas sim a falta de diálogo entre a base aliada e os oposicionistas. Essa falta de diálogo do Líder do governo não vem

favorecendo a possibilidade de termos um bom ambiente parlamentar. Porém eu oriento a nossa Bancada a votar sim a este requerimento, porque se trata de um projeto de caráter social.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O deputado Heraldo Rocha recomenda sim. O deputado Waldenor recomenda sim ou não?

O Sr. Waldenor Pereira:-Quero agradecer à sensibilidade do deputado Heraldo Rocha, porque de fato se trata dum projeto da maior significação. É matéria de inclusão social. Por isso, recomendamos à nossa Bancada votar favoravelmente à aprovação deste requerimento de urgência.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O deputado Waldenor recomenda sim.

Como recomenda o deputado Líder do PR, Pedro Alcântara?

O Sr. Pedro Alcântara: Recomendamos sim, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O Líder do PR recomenda sim.

Como recomenda o deputado Paulo Câmara? Como recomenda a sua Bancada, sim, não ou abstenção?

O Sr. Paulo Câmara:- Presidente, calma, Presidente. Eu vou recomendar à minha Bancada que vote de acordo com o governo: sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Salvo engano, não há nenhum deputado do PMDB presente. Portanto, não vai haver recomendação do PMDB.

Em votação. Os Srs. Deputados que queiram votar pela aprovação do requerimento do deputado Waldenor Pereira, votem sim.

Em votação. Votação. Srs. Deputados, votem sim, não ou abstenção.

O Sr. Luiz de Deus:- Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem em votação, o Regimento não permite, mas vou abrir uma exceção. O deputado Waldenor vai aceitar uma abertura.

O Sr. Luiz de Deus:- Eu sugiro que esse requerimento seja votado por aclamação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Se os Líderes concordarem, não há problema. Deputado Heraldo, concorda que se vote por aclamação?

O Sr. Heraldo Rocha:- Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O deputado Pedro concorda?

O Sr. Pedro Alcântara:- Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O deputado Waldenor concorda, por aclamação?

O Sr. Waldenor Pereira:- Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Então, por aclamação, os Sr. Deputados que aprovam, permaneçam como se encontram.

Deputado Arthur Maia, gostaria de recomendar à sua Bancada?

O Sr. Arthur Oliveira Maia:- Sr. Presidente, o PMDB votará a favor do requerimento.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O PMDB também recomenda sim.

Então, por aclamação, por acordo de Lideranças, os Srs. Deputados que

aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado. Parabenizo o Srs. Líderes partidários e os Srs. Deputados.

O segundo requerimento, o requerimento de urgência nos termos do artigo 174, inciso II do Regimento Interno desta Casa, pede (lê) “urgência para a tramitação do projeto de lei nº 18.142/2009, de autoria do Poder Executivo, que 'prorroga o prazo de vigência do Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza e dá nova redação a dispositivos da Lei nº 7.988, de 21 de dezembro de 2001, que o instituiu”, assinado pelo deputado Waldenor Pereira.

Questão de ordem, deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Considerando, Sr. Presidente, que ocorreram algumas reclamações aqui de membros do nosso partido, de que eu teria dado quórum para a votação desse primeiro requerimento, quórum de votação, então eu solicito, apenas para dirimir qualquer tipo de dúvida, que faça uma verificação de quórum de votação para o segundo requerimento.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

Deputado Waldenor, questão de ordem.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, acho que já estamos todos aqui presentes, então eu gostaria apenas, de qualquer forma, de que fossem marcados os 25 minutos, se necessário for.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Marquem-se os 25 minutos. Quórum de votação. Eu estou vendo praticamente todos os deputados aqui presentes.

Eu gostaria, inclusive, de parabenizar todos os 61 deputados presentes.

Srs. Deputados que estão no cafezinho, que estão nos gabinetes, que estão no salão nobre, que estão nos recintos da Casa, venham para o Plenário, quórum de votação.

Zere-se o painel. Marquem-se 25 minutos.

Gostaria de que o deputado Waldenor Pereira e o deputado Gaban marcassem. Os outros deputados que queiram votar, marquem as presenças.

Questão de ordem, deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Meu caro deputado Waldenor, eu gostaria apenas de usar esta questão de ordem para lamentar. V.Ex^a, desde ontem, deputado Álvaro Gomes, em alguns momentos o deputado Zé Neto, disseram que, quando num processo de obstrução nós pedimos verificação de quórum, deveríamos ficar aqui para debater a insegurança que paira, inicialmente, na capital, e espero que não vá para o interior.

Mas hoje todos os horários reservados à Liderança da Maioria nesta Casa, V.Ex^a simplesmente não utilizou, deputado Waldenor. Eu não consigo entender: se quer debater, por que não usa os horários?

Eu, inclusive, me ausentei num determinado momento da sessão porque o deputado Zé Neto, na hora em que foi utilizar a tribuna, eu pedi a ele um aparte e ele disse: “não vou dar aparte a V.Ex^a”.

V.Ex^as não querem discutir. Só querem colocar dados, repito, falaciosos; dados que não condizem com a realidade, num momento em que a sociedade baiana está preocupada.

Nós deveríamos sim inovar, não num discurso de proselitismo, como usou o deputado Pedro Alcântara ao dizer que temos de dar contribuição. Estou dando contribuição, deputado Pedro Alcântara, desde novembro e esse governo não tido humildade para ver que a arrecadação do Estado não irá crescer. A Bahia é o único do Estado do Nordeste que a arrecadação não cresce, porque o Estado é lento, não sabe nem copiar o que os outros fazem. Somos o último Estado do Nordeste e vamos continuar sendo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. Gaban:- Concluirei, Sr. Presidente. O Estado não sabe investir em segurança gastando no que deveria, que é colete e armamento para a Polícia Militar.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Retorne o quórum anterior. Há a presença de 61 Srs. Deputados.

Deputado Heraldo Rocha, que sempre ouve os seus liderados, qual a recomendação para sua Bancada?

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, esse projeto foi relatado, inclusive, quando o governador era Paulo Souto, pelo deputado Clóvis Ferraz. Esse é um projeto de alcance social, e estamos demonstrando, mais uma vez, ao deputado Líder do governo, Waldenor Pereira, que a Bancada de Oposição não tem uma atuação sectária, radical ou truculenta, e que a nossa Bancada analisa os projetos enviados pelo governo.

Até entendíamos que isso não deveria ter regime de urgência, mas para não criar um problema votaremos “Sim”, pois somos éticos, serenos e queremos o desenvolvimento econômico e social da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Como recomenda a sua Bancada, deputado Waldenor Pereira?

O Sr. Waldenor Pereira:- “Sim”.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Pedro Alcântara, como V.Ex^a recomenda a sua Bancada?

O Sr. Pedro Alcântara:- Recomendo o “Sim”.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Como recomenda a sua Bancada, deputado Paulo Câmara?

O Sr. Paulo Câmara:- “Sim”, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação.

O Sr. Arthur Oliveira Maia:- Sr. Presidente, também gostaria de recomendar.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a não é Líder, mas abrirei uma deferência ao senhor por ser o único deputado do PMDB presente.

O Sr. Arthur Oliveira Maia:- O PMDB, Sr. Presidente, também votará pelo “Sim”, com as ressalvas do deputado Heraldo Rocha, porque acreditamos que devemos diminuir o procedimento da urgência nesta Casa, mas sem dúvida é um projeto de alcance social e contará com o nosso apoio.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado por unanimidade.

Tendo em vista que não há mais matéria na ordem do dia declaro encerrada a

sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*